

O USO TERAPÊUTICO DA *ALOE VERA* (L.) BURM. F. NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Duarte Rodrigues de Lima^{1*}, Daniely de Souza Lima Rodriguês², Thais Santos Silva³, Carina Santos Teixeira⁴, Ana Carolina Schneider Alves⁵, Carla Regina da Silva Corrêa da Ronda⁶, Leandro Rodrigues⁷

duartelarissa017@gmail.com

Introdução: *A Aloe vera* (L.) Burm. f., popularmente conhecida como babosa e pertencente à família *Asphodelaceae*, é uma das plantas medicinais mais estudadas globalmente. Sua relevância transcende o uso popular, consolidando-se nas indústrias farmacêutica, cosmética e alimentícia devido às suas propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas. O potencial terapêutico da espécie reside em sua complexa matriz fitoquímica, que contém mais de 75 compostos bioativos. Destacam-se os polissacarídeos, especialmente a acemanana (glucomanana acetilada), que atua na modulação imunológica, além de antraquinonas, saponinas, enzimas, aminoácidos essenciais, vitaminas (A, C e E) e compostos fenólicos. Esses constituintes atuam sinergicamente para estimular a regeneração tecidual, reduzir o estresse oxidativo e modular a cascata inflamatória, criando um ambiente favorável para a reparação cutânea eficiente. **Objetivo:** Revisar e analisar as evidências científicas publicadas recentemente sobre a eficácia e os mecanismos de ação da *Aloe vera* no processo de cicatrização de feridas em seres humanos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura com foco em estudos publicados entre 2021 e 2025. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, Google Scholar e repositórios acadêmicos, utilizando descritores controlados: “*Aloe vera*”, “wound healing”, “diabetic foot ulcer”, “burns” e “skin regeneration”. Foram selecionados 10 estudos considerados relevantes, com prioridade para ensaios clínicos randomizados e controlados realizados em humanos, além de estudos experimentais e revisões bibliográficas. Foram excluídos estudos com dados incompletos, assim como aqueles em que a planta foi utilizada apenas como coadjuvante secundário em formulações fitoterápicas compostas por múltiplas espécies. **Resultados e Discussão:** Os estudos incluíram amostras entre 60 e 347 participantes, envolvendo condições como úlceras de pé diabético, queimaduras de segundo grau, incisões cirúrgicas e úlceras por pressão. Seis estudos avaliaram desfechos clínicos diretos e quatro utilizaram modelos experimentais com análise histopatológica. A aplicação tópica de *Aloe vera* (gel, hidrogéis ou curativos bioativos) demonstrou redução significativa no tempo de cicatrização em comparação a tratamentos convencionais, como a sulfadiazina de prata, além de acelerar a epitelização e reduzir sinais inflamatórios. Evidências laboratoriais indicam estímulo à proliferação de fibroblastos, aumento da síntese de colágeno tipo I e modulação de citocinas pró-inflamatórias, contribuindo para evitar a cronicidade das lesões. **Conclusão:** Os dados evidenciam que a *Aloe vera* possui um perfil terapêutico altamente promissor, seguro e de baixo custo para o tratamento de feridas complexas. Sua capacidade de intervir em múltiplas fases da cicatrização a torna um recurso valioso na prática clínica. Entretanto, para sua plena integração nos protocolos de saúde pública, é importante haver uma maior padronização das extrações e dosagens, garantindo a reprodutibilidade dos resultados em larga escala.

Palavras-chaves: Cicatrização; fitoquímica; fitoterapia; úlceras.

Área temática: Temas livres em Farmácia